

DE ONDE VEM OS DOADORES QUE REALIZARAM A DOAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS? UM RETRATO DO REGISTRO NACIONAL DE DOADORES VOLUNTÁRIOS DE MEDULA ÓSSEA (REDOME)

Leandro Torres, Alexandre Almada, Eliana Abdelhay, Luis Fernando Bouzas
Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME)

Palavras-chave: redome, transplante, estado, unidade federativa

INTRODUÇÃO

O número de transplantes não-aparentados de células-tronco hematopoiéticas (TCTHs) vem crescendo nos últimos anos, de 111 transplantes em 2006 para 381 transplantes somente em 2016. Com o apoio e incentivo do Ministério da Saúde e de diversos colaboradores da rede (Centros de Transplantes, Hemocentros, Hemonúcleos, Laboratórios) na qual o REDOME está inserido o número de doadores nacionais utilizados no processo vem aumentando e atualmente, 73% dos transplantes não-aparentados realizados são com doadores nacionais (Medula Óssea-MO/Sangue Periférico-SP/Sangue de Cordão-SC). Até Maio/2017 já foram realizados 2.740 transplantes não-aparentados de células-tronco hematopoiéticas no Brasil e destes, 1.560 foram realizados com doadores nacionais (MO/SP apenas, 56%).

OBJETIVO

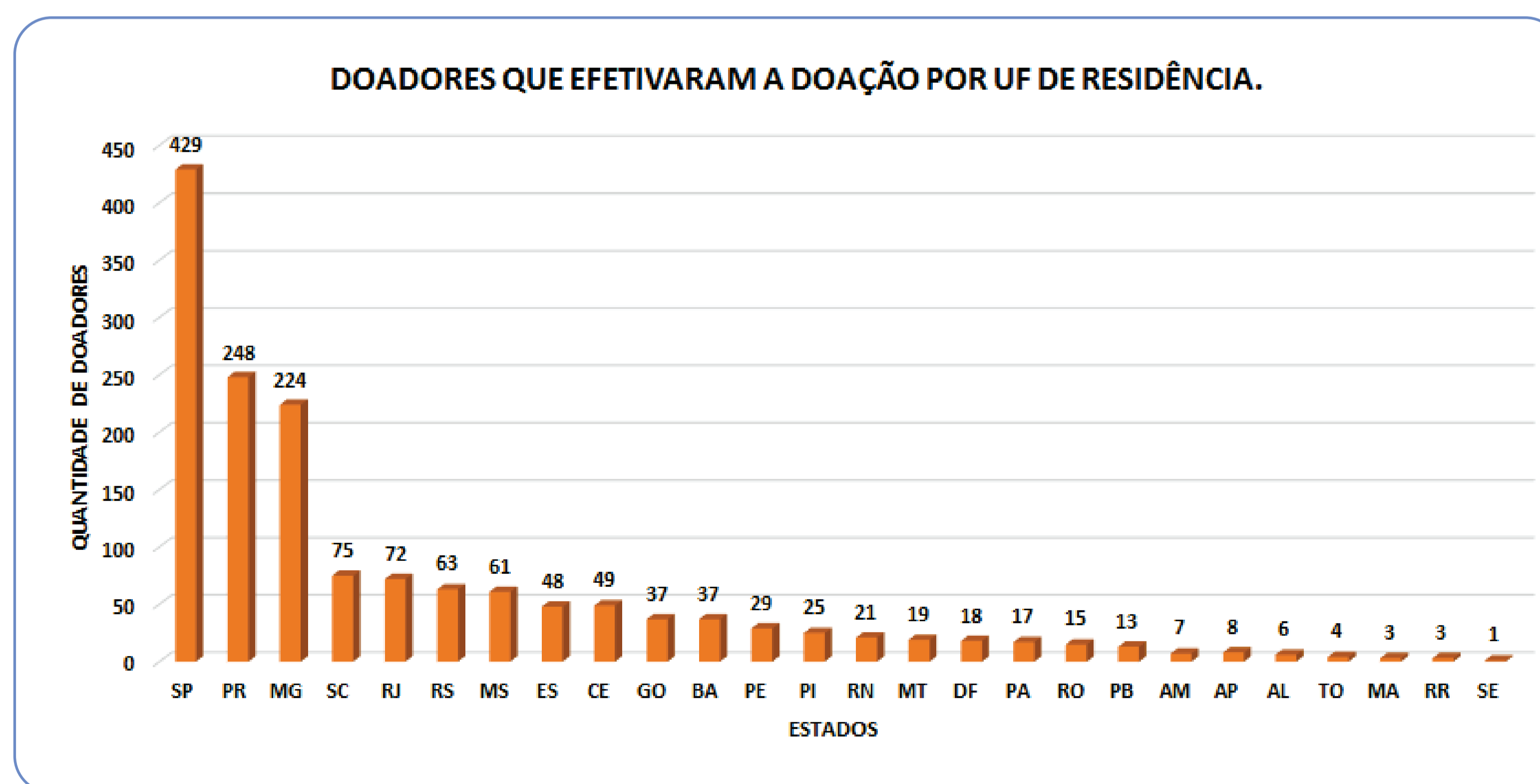
Identificar, por unidade da federação de residência, a origem dos doadores cadastrados no REDOME que efetivamente realizaram a doação de células-tronco hematopoiéticas (CTHs).

MATERIAL E MÉTODOS

Foram extraídos dados de todos os transplantes de células-tronco hematopoiéticas realizados e registrados no REDOME até Maio/2017. O doador que realizou mais de uma doação foi contado apenas uma única vez. O número final foi de 1.532 doadores.

RESULTADOS

Os resultados mostram que a maioria dos doadores residem no estado de São Paulo com um total de 429 doadores. Os estados do Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina e Rio de Janeiro apresentam 248, 224, 75 e 72 doadores, respectivamente, que já realizaram a doação de CTHs. Nesta análise está excluída a ocorrência de duplo-transplante de um mesmo doador, ou seja, cada doador é contado apenas uma vez pois a origem por UF é única. Para o estado de São Paulo, que apresenta o maior número de doadores cadastrados (1.125.309) é lógico de se pensar que é o maior fornecedor de doadores e o mesmo acontece com o estado do Paraná que apresenta o 2º maior número de doadores cadastrados (467.030) e é o 2º maior fornecedor de doadores para transplante. Entretanto o estado de Minas Gerais é o 3º maior fornecedor de doadores, porém se encontra na 18ª colocação em número de doadores cadastrados (46.772). O estado do Santa Catarina é o 5º maior em número de cadastrados (175.750) e o Rio de Janeiro é o 4º maior estado em número de cadastros (208.401). O único estado que ainda não forneceu um doador para transplante é o Acre com apenas 5.816 doadores cadastrados no REDOME até Maio/2017.



DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Todos os outros estados já forneceram doadores mas não com números tão altos quanto São Paulo, Paraná e Minas Gerais e estes 3 estados representam 58.8% dos doadores que já realizaram a doação de células-tronco hematopoiéticas. Sugere-se que análises genéticas mais aprofundadas dos antígenos leucocitários humanos (HLA) por cada estado podem revelar informações que possam contribuir para uma melhor captação de doadores pelos estados afim de atender futuros pacientes nacionais em busca de um transplante de células-tronco hematopoiéticas no Brasil.